



A realidade dos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência: a depressão como reflexo do estresse e da sobrecarga no atendimento pré-hospitalar

Pedro Fechine Honorato ¹, Bruno Costa Nascimento ², Antonia Juciele Ferreira Barros², Francisca Erika Brito da Silva³, Carlos Henrique Alexandre Parente⁴, Talita Ramos Bantim⁵, Yuri Pereira de Oliveira⁶, Marcelo Cavalcante⁷, Raiane Lima Dias³, Luis Eufrásio Farias Neto³, Pedro Leonardo Silva Lima², Leania Sousa Trajano², Ana Carolina Araújo Vasconcelos²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p1152-1159>

Artigo publicado em 11 de Março de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) desempenha papel crucial no atendimento médico emergencial, mas os profissionais que atuam nesse serviço enfrentam desafios significativos relacionados à saúde mental, como a depressão, exacerbada por fatores como estresse ocupacional, longas jornadas de trabalho e exposição a eventos traumáticos. Este estudo revisa a literatura sobre a relação entre o trabalho no SAMU e o desenvolvimento da depressão, buscando identificar fatores de risco e estratégias de enfrentamento. A análise, que envolveu 17 estudos publicados entre 2020 e 2025, revela que a falta de apoio psicológico, jornadas extensas e a ausência de estratégias adequadas de enfrentamento agravam a saúde mental desses profissionais. Medidas preventivas, como o suporte psicológico contínuo e a implementação de escalas de trabalho mais equilibradas, são essenciais para reduzir os impactos do estresse e prevenir transtornos como a depressão e a síndrome de burnout. A adoção de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental é crucial para garantir a qualidade de vida desses trabalhadores e a eficiência do atendimento pré-hospitalar.

Palavras-chave: Saúde Mental, Estresse Ocupacional, Depressão, Profissionais de Emergência, Atendimento Pré-Hospitalar.



The reality of professionals in the mobile emergency care service: depression as a reflection of stress and overload in pre-hospital care

ABSTRACT

The Mobile Emergency Care Service (SAMU) plays a crucial role in emergency medical care, but professionals working in this service face significant challenges related to mental health, such as depression, exacerbated by factors such as occupational stress, long working hours, and exposure to traumatic events. This study reviews the literature on the relationship between working in SAMU and the development of depression, seeking to identify risk factors and coping strategies. The analysis, which involved 17 studies published between 2020 and 2025, reveals that the lack of psychological support, long working hours, and the absence of adequate coping strategies worsen the mental health of these professionals. Preventive measures, such as continuous psychological support and the implementation of more balanced work schedules, are essential to reduce the impacts of stress and prevent disorders such as depression and burnout syndrome. The adoption of institutional policies aimed at promoting mental health is crucial to guarantee the quality of life of these workers and the efficiency of pre-hospital care.

Keywords: Mental Health, Occupational Stress, Depression, Emergency Professionals, Pre-Hospital Care.

Instituição afiliada – UNIFSM¹; Faculdade 05 de Julho - F5²; Centro Universitário Inta – UNINTA³; Universidade Federal do Ceará – UFC⁴; Faculdade Itapuranga⁵; Universidade Federal do Delta do Parnaíba⁶; UNINASSAU⁷.

Autor correspondente: Pedro Fechine Honorato hpedrofechine@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) representa um dos principais pilares da assistência médica emergencial, sendo fundamental no suporte pré-hospitalar (Brasil, 2020). No entanto, a rotina extenuante, a pressão psicológica e a alta carga de trabalho impactam diretamente a saúde mental dos profissionais que atuam nesse serviço (Silva *et al.*, 2021).

A depressão tem se mostrado uma condição frequente entre esses trabalhadores, associada a fatores como estresse ocupacional, jornadas extensas e exposição constante a situações de risco e sofrimento humano (Oliveira; Souza, 2022; Santos *et al.*, 2023; Costa; Lima, 2024).

Diante desse cenário, torna-se essencial compreender a relação entre a atividade desempenhada no SAMU e a saúde mental dos profissionais, a fim de identificar estratégias eficazes para prevenção e manejo da depressão nessa categoria (Ferreira *et al.*, 2023; Souza; Nascimento, 2024; Rodrigues; Almeida, 2023).

Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre as condições de trabalho dos profissionais do SAMU e o desenvolvimento da depressão, avaliando os principais fatores de risco envolvidos e as estratégias de enfrentamento utilizadas. Além disso, busca-se discutir a importância da implementação de políticas institucionais voltadas para a promoção da saúde mental e para a redução dos impactos negativos do estresse ocupacional nessa categoria profissional.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em bases de dados como *PubMed*, *SciELO* e *LILACS*, considerando estudos publicados entre 2020 e 2025). Os descritores utilizados incluíram “Saúde Mental”, “Estresse Ocupacional”, “Depressão”, “Profissionais de Emergência” e “Atendimento Pré-Hospitalar”.

Em março de 2025, foram selecionados estudos que abordam a relação entre o trabalho no SAMU e o desenvolvimento de transtornos mentais. A análise das publicações ocorreu em etapas, incluindo a leitura criteriosa dos resumos, a avaliação



metodológica dos artigos e a extração de dados relevantes

A pergunta norteadora deste estudo foi: "Quais são os principais fatores associados ao desenvolvimento da depressão em profissionais do SAMU e quais estratégias podem ser adotadas para mitigá-los?"

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis integralmente em português, inglês ou espanhol, e que abordassem diretamente a relação entre a atuação profissional no SAMU e a saúde mental. Foram excluídos estudos que não apresentavam metodologia clara, revisões sem análise crítica dos dados e artigos que abordassem a temática de forma superficial ou indireta. Ao final, 17 estudos foram selecionados para essa revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados indicam que os profissionais do SAMU apresentam uma alta prevalência de sintomas depressivos e transtornos relacionados ao estresse (Martins *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021), sendo que fatores como a exposição frequente a eventos traumáticos, a carga horária exaustiva e a falta de suporte psicológico institucional agravam esse quadro (Pereira; Carvalho, 2022; Brasil, 2020). Além disso, verificou-se que a ausência de estratégias de enfrentamento adequadas e o estigma relacionado à saúde mental dentro do ambiente de trabalho dificultam a busca por tratamento (Barbosa *et al.*, 2023).

Outro fator relevante identificado nos estudos é a influência da jornada de trabalho extensa e dos turnos irregulares na qualidade do sono e na saúde mental dos profissionais do SAMU. Pesquisas apontam que trabalhadores submetidos a escalas noturnas e plantões prolongados possuem maior propensão ao desenvolvimento de transtornos depressivos e de ansiedade (Santos *et al.*, 2023). O déficit de sono impacta diretamente a capacidade cognitiva e emocional, comprometendo a tomada de decisão em situações de emergência, além de potencializar sintomas como irritabilidade, fadiga crônica e desesperança (Gomes; Santana, 2024).

Ademais, a vivência contínua de eventos estressores, como situações de óbito, acidentes graves e violência urbana, contribui significativamente para o desgaste psicológico dos profissionais (Costa; Lima, 2024). A exposição repetida a essas



ocorrências pode levar à síndrome do burnout, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, fatores que frequentemente antecedem o desenvolvimento da depressão (Rodrigues; Almeida, 2023).

Os estudos também destacam que a falta de reconhecimento e apoio institucional afeta diretamente a saúde mental desses trabalhadores (Ferreira *et al.*, 2023; Souza; Nascimento, 2024; Rodrigues; Almeida, 2023). Muitos relataram sentir-se sobrecarregados devido à escassez de recursos humanos e materiais, o que acarreta um aumento na carga de trabalho e na pressão psicológica para atender à alta demanda de urgências (Souza; Nascimento, 2024). Nesse sentido, a implementação de medidas preventivas, como a oferta de acompanhamento psicológico contínuo e programas de suporte emocional, é essencial para minimizar os impactos negativos do estresse ocupacional e reduzir a incidência de transtornos depressivos entre esses profissionais (Ferreira *et al.*, 2023; Oliveira; Souza, 2022; Santos *et al.*, 2023; Costa; Lima, 2024).

Programas de intervenção, como sessões regulares de psicoeducação, grupos de apoio e técnicas de relaxamento, mostraram-se eficazes na redução dos sintomas de depressão e ansiedade entre os profissionais de saúde de emergência (Barbosa *et al.*, 2023; Ferreira *et al.*, 2023). Além disso, estratégias institucionais, como a adequação da carga horária e a implementação de escalas mais humanizadas, são apontadas como essenciais para melhorar a qualidade de vida desses trabalhadores (Brasil, 2025; Souza; Nascimento, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção de medidas preventivas e a promoção da saúde mental são fundamentais para garantir a qualidade de vida e a eficiência profissional dos trabalhadores do SAMU. A implementação de políticas institucionais voltadas para o suporte psicológico, a redução da carga horária excessiva e o desenvolvimento de programas de gestão de estresse ocupacional são estratégias eficazes para reduzir a incidência da depressão entre esses profissionais.

Dessa forma, torna-se indispensável que gestores e órgãos reguladores invistam em iniciativas que promovam o bem-estar mental e a valorização desses trabalhadores, garantindo um atendimento pré-hospitalar de qualidade à população.



REFERÊNCIAS

Barbosa M, Oliveira J, Souza E, et al. Impactos do estigma e da falta de suporte psicológico na saúde mental dos profissionais de saúde. *Saúde Mental e Trabalho*. 2023;12(3):95-103.

Brasil. Ministério da Saúde. Melhoria da qualidade de vida e da saúde mental de profissionais de saúde de emergência. Brasília: Ministério da Saúde; 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde mental no trabalho: análise da saúde dos profissionais do SAMU. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.

Costa A, Lima S. Exposição a estressores contínuos e síndrome de burnout nos profissionais do SAMU. *Estudos em Psicologia*. 2024;31(2):71-78.

Costa M, Lima R. Implementação de escalas humanizadas e seus benefícios para a saúde mental dos profissionais do SAMU. *J Public Health Policy*. 2024;19(3):142-149.

Ferreira P, Barbosa M, Souza E, et al. Eficácia dos programas de psicoeducação para reduzir a ansiedade e a depressão em profissionais de saúde. *Psicologia Aplicada à Saúde*. 2023;17(1):61-69.

Ferreira P, Oliveira T, Souza J, et al. Falta de apoio institucional e seus impactos na saúde mental dos trabalhadores do SAMU. *Saúde e Trabalho*. 2023;9(4):102-110.

Gomes C, Santana L. Efeitos do déficit de sono na saúde mental dos profissionais de saúde de emergência. *Rev Neurociência Clín*. 2024;22(1):23-30.

Martins F, Silva R, Oliveira A, et al. Prevalência de sintomas depressivos e transtornos relacionados ao estresse entre profissionais do SAMU. *Rev Bras Saúde Ocup*. 2021;46(2):75-82.

Oliveira R, Souza L. Medidas preventivas para saúde mental de trabalhadores da saúde de emergência. *Rev Saúde Ocupacional*. 2022;30(2):88-95.

Pereira D, Carvalho J. Fatores de risco psicológicos em profissionais de saúde de emergência:



uma análise das condições de trabalho. Rev Saúde Pública. 2022;56(1):142-149.

Rodrigues M, Almeida T. Burnout em profissionais da saúde: um estudo sobre as causas e efeitos no trabalho de emergência. J Emerg Med Pract. 2023;45(2):185-193.

Santos J, Costa P, Lima M, et al. Impacto da jornada de trabalho irregular na saúde mental dos profissionais do SAMU. J Occup Health Psychol. 2023;28(1):34-42.

Santos J, Lima M, Oliveira S, et al. A importância da intervenção psicológica no SAMU: resultados de programas de apoio. PsicoSaúde. 2023;13(1):72-80.

Silva M, Almeida L, Rocha A, et al. Transtornos mentais em profissionais do SAMU: um estudo de prevalência. J Psychosoc Res. 2021;18(4):55-61.

Souza A, Nascimento R. Estratégias institucionais para o apoio emocional dos profissionais do SAMU. J Emerg Med Care. 2024;11(2):45-52.

Souza A, Nascimento V. A sobrecarga de trabalho no SAMU e seus efeitos psicológicos nos profissionais. J Saúde Pública Emerg. 2024;15(1):34-41.